

TRAÇANDO O PERFIL DO TRABALHADOR IMIGRANTE DE ORIGEM ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL A PARTIR DAS FICHAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA DRT-RS (1933-1943)

SCHMIDT, Mônica Renata¹; LOPES, Aristeu Elisandro Machado²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso Bacharelado em História, monica.ufpel@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História, aristeuufpel@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Com base em uma pesquisa quantitativa, realizada a partir das fichas de qualificação profissional da Delegacia Regional do Trabalho do Estado do Rio Grande do Sul (DRT-RS), entende-se que é possível traçar o perfil do trabalhador imigrante de origem alemã, a partir de seus dados socioculturais contidos nessas fichas. As fichas de qualificação profissional ou “fichas-espelho” são os formulários de pedido, nos quais eram preenchidos os dados dos requerentes para a feitura das carteiras de trabalho. O acervo da DRT-RS encontra-se atualmente sob a guarda e cuidados do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas NDH-UFPEL, no qual se encontra a documentação referente ao período entre 1933-1968, que no momento está em processo de transposição para o meio digital. Devido à necessidade de salvaguardar as informações contidas nas fichas foi necessária a criação de um Banco de Dados no qual as informações pudessem ser armazenadas com cuidado. O Banco de Dados possui informações iguais aos das fichas e um método de pesquisa com dois filtros que permite encontrar qualquer informação que esteja contida nele.

Em relação aos imigrantes alemães, pode-se dizer que as experiências de povoamento realizadas ao longo do século XIX até a metade do século XX no Brasil desencadearam um processo importante, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento e composição étnica da população, em especial no do sul do país, quanto à transformação social, através da difusão de novas relações de trabalho e de mercado que influenciaram as práticas tradicionais nas cidades (CUNHA, 2006).

A historiografia sobre a imigração alemã no sul do Brasil é bastante ampla, mas ainda são poucos os trabalhos que tenham se dedicado a analisar os operários de origem alemã, por isso, cabe ainda incluir este aspecto importante do tema na historiografia (GERTZ, 1986), tornando assim, necessária uma releitura da participação desses imigrantes no universo do trabalho no Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa vale-se da análise das fichas de qualificação profissional do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do RS. Essa documentação possui como característica principal dados de valor quantitativo. A análise foi facilitada devido ao Banco de Dados da DRT- RS, construído em 2007 e mantido atualmente por dois projetos, um de pesquisa: “Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho” e outro de extensão: “Acervo da Delegacia Regional do Trabalho – Limpeza e Reorganização”. Foram analisadas 832 fichas, ou seja, todas aquelas existentes de trabalhadores

imigrantes de origem alemã que solicitaram suas carteiras de trabalho no período compreendido entre 1933 e 1943.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ponto do trabalho serão arrolados alguns resultados de uma pesquisa feita no Banco de Dados da DRT-RS. As pesquisas ainda estão em fase inicial e o que se pretende mostrar aqui são apenas alguns dados obtidos até o momento.

O pequeno número de pedidos de carteiras de trabalho chamou a atenção, já que foi nessa década que ocorreu uma grande concentração de imigrantes no Rio Grande do Sul. Foram observadas informações como profissões mais comuns exercidas pelos imigrantes alemães, o número de requerentes por cidades em que foram solicitadas as carteiras de trabalho, divisão por gênero, estado civil e grau de instrução dos trabalhadores.

Profissão	Nº de requerentes	Profissão	Nº de requerentes
Auxiliar de Comércio	141	Costureira	14
Mecânico	98	Confeiteiro	13
Carpinteiro	38	Pintor	12
Marceneiro	33	Fiandeiro	12
Pedreiro	30	Funileiro	10
Servente	29	Fundidor	10
Professores	28	Não informado	10
Comércio	21	Tipógrafo	09
Bancário/Escriturário	20	Cutaleiro	09
Eletricista	17	Tecelão	07
Torneiro	16	Desenhista	06
Polidor	16	Outras profissões	233

Fonte: Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do RS – NDH/UFPel.

Tabela 1 - Profissões mais comuns exercidas pelos imigrantes alemães (1933 -1943).

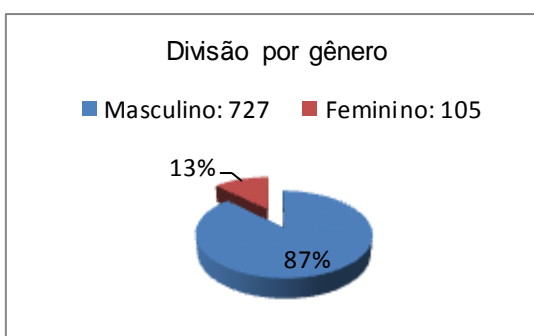
As ocupações mais desempenhadas pelos imigrantes alemães, naquele momento, referiam-se a serviços realizados no comércio, na área de mecânica e da construção. Cabe lembrar, que quando foram realizados os pedidos para a feitura da carteira de trabalho, os requerentes auto-declaravam as suas profissões e demais informações, por isso, constam muitas ocupações referenciadas de várias formas, como, por exemplo, colocador de azulejos e azulejistas. No campo outras profissões foram somadas aquelas que tiveram cinco ou menos requerentes para a feitura da carteira de trabalho, o que, pela diversidade, acabaram se constituindo como a maioria.

Cidade	Nº de requerentes	Cidade	Nº de requerentes
Porto Alegre	659	Getúlio Vargas	04
Santa Cruz	39	Montenegro	03
Pindorama	26	Estrela	02
Ijuí	17	Lajeado	02
São Leopoldo	11	Livramento	02
Carazinho	10	São Jerônimo	02
Cachoeira	09	Bento Gonçalves	01
Rio Grande	08	Canela	01
José Bonifácio	06	Canguçu	01
Passo Fundo	06	Caxias	01

Pelotas	05	Erechim	01
Santa Rosa	05	Novo Hamburgo	01
Santo Ângelo	04	Santa Maria	01
Cruz Alta	04	Uruguaiana	01

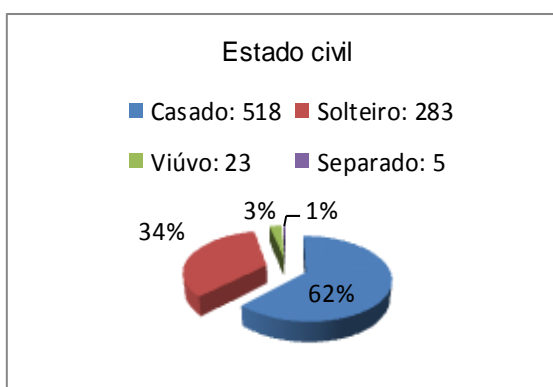
Fonte: Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do RS – NDH/UFPeL.
 Tabela 2 – Número de requerentes por cidade (1933 -1943).

A tabela acima mostra na totalidade o número de requerentes por cidades em que foram solicitadas as carteiras de trabalho, na qual podemos perceber uma grande concentração de trabalhadores na capital. Apesar de em Porto Alegre o percentual populacional de imigrantes ser mais baixo do que no Estado como um todo cabe lembrar, contudo, que a participação de alemães na indústria e no comércio da cidade era bastante acentuada e o operariado tratado aqui também se concentrava na capital.



Fonte: Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do RS – NDH/UFPeL.
 Gráfico 1 – Divisão por gênero dos trabalhadores de origem alemã (1933-1943).

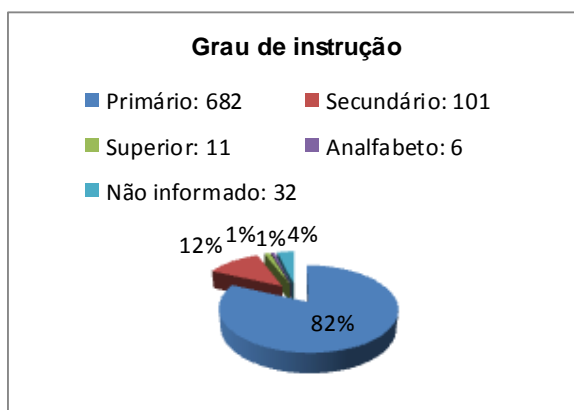
Em relação ao gênero, se observa que a maioria dos trabalhadores eram homens, mesma constatação no que se refere a totalidade dos trabalhadores gaúchos. A baixa participação das mulheres se explica pelo fato de o Brasil estar passando na década de 1930, por um processo de modernização e industrialização no qual estava em andamento uma incipiente incorporação das mulheres nos setores econômicos ativos. Um outro fator é que muitas vezes os imigrantes vinham sós.



Fonte: Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do RS – NDH/UFPeL.
 Gráfico 2 – Estado civil dos trabalhadores de origem alemã (1933-1943).

O gráfico acima nos mostra que a maioria, ou seja, 62% dos requerentes imigrantes declarou seu estado civil como casado. Esse resultado comparado com os dados dos trabalhadores em geral no Rio Grande do Sul no mesmo recorte

temporal, no qual 60,5% dos requerentes eram solteiros, se percebe então, uma particularidade no caso dos trabalhadores imigrantes, mas sabe-se, pela análise das fichas que no momento em que esses imigrantes solicitaram suas carteiras de trabalho declaravam a nacionalidade do cônjuge como sendo alemã.



Fonte: Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do RS – NDH/UFPeL.
 Gráfico 3 – Grau de instrução dos trabalhadores de origem alemã (1933-1943).

Por fim, temos o quadro geral dos trabalhadores imigrantes em relação ao grau de instrução, no qual podemos perceber que 82% dos imigrantes que trabalhavam naquele período pertenciam ao grau primário de instrução e 12% ao secundário, sendo os analfabetos praticamente inexistentes. O grau de escolaridade como um todo era bastante baixo.

4 CONCLUSÃO

No momento o objetivo foi mostrar alguns resultados quantitativos obtidos a partir dos dados das fichas já digitados no Banco de Dados. Pretende-se dar continuidade à análise aprofundando a abordagem de alguns desses dados. Os resultados demonstrados são relevantes e podem ser o ponto de partida para o estudo da participação dos trabalhadores imigrantes de origem alemã no mundo do trabalho inserido no contexto da criação e consolidação das leis trabalhistas.

5 REFERÊNCIAS

BEM, Emmanuel de. **Relatório Técnico Parcial da FAPERGS**. Pelotas, 2009, digitado.

CUNHA, Jorge Luiz da. Imigração e colonização alemã. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN Tau (coord.). **Império**. Passo Fundo: Méritos, 2006. Cap. XII, p. 279-300.

GERTZ, René E. Operários alemães no Rio Grande do Sul (1920-1937) ou Friedrich Kniestedt também foi um imigrante alemão. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 75-84, 1986.

Disponível em: <www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3620> Acesso em: 24 jun. 2012.

GOMES, Ângela. **A Invenção do Trabalhismo**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.